



Mesmo que você não goste, as políticas de promoção da atividade física impactam na sua profissão. Na seção “Ponto de Vista”, veja que instituições como a Organização Mundial da Saúde e os governos municipais, estaduais e federal no Brasil fomentam ações, capacitam recursos humanos, avaliam e promovem intervenções. São iniciativas que, em conjunto com diversos centros de pesquisa, colocam a atividade física como “componente fundamental na área de promoção da saúde”, como explica o doutor Douglas Roque Andrade, professor do curso de Bacharelado em Ciências da Atividade Física da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP.

O tecido circense ou acrobático como modalidade em academias de ginástica está crescendo com o aumento do número de interessados. A constatação está na pesquisa realizada pelos pesquisadores Daniela Bento Soares e Marco Antonio Coelho Bortoleto que analisaram o ensino-aprendizagem e o perfil de alunos, professores e proprietários dos estabelecimentos na cidade de Campinas (SP). “Apesar de ser uma prática recente nas academias, mostra-se como alternativa positiva na diversificação das atividades oferecidas pelo setor”, afirmam os pesquisadores no primeiro artigo desta edição.

O idoso e o meio ambiente são analisados nas suas relações e interações pelos pesquisadores Raquel Guimarães Lins e Paulo Ricardo da Rocha Araújo no segundo artigo. A partir de uma análise semiótica dos processos sociais, a prática de atividades físicas é avaliada “como uma das formas de interação do idoso e a (re)conciliação entre o meio ambiente e o corpo”, destacam os autores.

O que é ser professor e qual o seu papel no espaço escolar? Com essas e outras questões, foram pesquisados 69 alunos formandos de cursos de licenciatura em Educação Física em Instituições de Ensino Superiores (IES) das cidades de Várzea Grande e Cuiabá, em Mato Grosso. O resultado desse trabalho de Hellen Daiane Palaoro Vidal e Raquel Stoilov Pereira pode ser conferido na seção “Iniciação Científica”.

O lazer e o tempo livre são temas presentes nos livros de Erich Fromm e contribuem com estudos acadêmicos “sobretudo no que diz respeito aos meios de comunicação e aos produtos culturais fabricados tendo em vista o mercado”, concluem Renata Moraes do Nascimento e Nelson Carvalho Marcellino, autores do “Ensaio”.

Encerramos essa edição com o exame de “possíveis associações entre atividade física, estado nutricional e marcadores bioquímicos em adolescentes” pesquisados e matriculados nas escolas públicas de Piracicaba (SP). Nesta “Produção Acadêmica” de Alexandre Romero, observou-se associação entre o nível de atividade física e o valor desejável de HDL-c (*high density lipoprotein*) e entre o padrão de atividade física sedentário e o excesso de peso. Romero conclui que o estudo pode contribuir com a “elaboração de estratégias públicas mais factíveis para prevenção e tratamento da obesidade” e com “programas de saúde pública que estimulem a prática de atividade física regular entre os escolares”.

Boa leitura!

*Thais Helena dos Santos, jornalista diplomada (MTB 27.141)*